



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## **O TRABALHO PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Roseane Soares Almeida<sup>i</sup>

Roseane Cruz Freire Rodrigues<sup>ii</sup>

Palavras-chave: trabalho pedagógico; formação de professor; educação física.

Quais os elementos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico na formação do professor de educação física? Esta é a questão central das experiências realizadas em diferentes disciplinas no curso de licenciatura em educação física. Para dar sequência a questão, tomamos como fundamento o conceito de trabalho pedagógico apresentado por Freitas (1995).

De acordo com o autor, o trabalho pedagógico supõe uma teoria da educação em interação com a prática das metodologias específicas, não se limitando ao que conhecemos como didática geral. A organização do trabalho pedagógico (OTP) é assim, a ampliação do conceito de didática no interior da teoria pedagógica. (FREITAS, 1995 p. 93-95).

A OTP como unidade de análise, relaciona as categorias em sua essência contraditórias e expressa a indissociabilidade do Trabalho Pedagógico e a teoria pedagógica. Segundo Freitas (1995, p.100) a finalidade “[...] Deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), por meio do trabalho com valor social (não do ‘trabalho do faz de conta, artificial’).”

Essa compreensão torna-se distinta, ao qualificar a prática pedagógica enquanto atividade da prática humana socializada, enquanto trabalho que se objetiva e se materializa através da organização e do trato com o conhecimento, o que, no nosso entendimento, contribui para gerar possibilidades de



apropriação de conceitos no processo de formação do professor de educação física.

O trabalho é a expressão do processo de objetivação e apropriação, que numa síntese arriscada é o processo pelo qual o ser humano se autoconstrói, ou seja, a autoprodução do homem pela sua atividade social ao longo da história humana. Constitui-se uma atividade vital para a existência e para o desenvolvimento humano. Essas duas funções do trabalho asseguraram a sobrevivência material e espiritual dos homens, que ao produzir as condições de sua existência, transforma a natureza, se apropria dela e se objetiva nela. Para Duarte (1993, p.16) “a apropriação e objetivação geram no homem novas necessidades e conduzem a novas formas de ação, num constante movimento de superação por incorporação.” No entanto, na sociedade capitalista, que tem como características as relações e dominação, o processo de humanização se dá pela relação de contradição entre humanização e alienação do trabalho na construção do ser social.

Para lidar com as contradições presentes no trabalho pedagógico buscamos os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, que parte da visão de que a sociedade atual se estrutura sobre relações de dominação entre grupos e classes sociais, preconiza a necessidade de superação dessa sociedade e procura entender como e com que intensidade a educação contribui ou não para essas relações de dominação, e desfetichiza as formas pelas quais a educação reproduz a relação de dominação, entendendo isso como fundamental para a própria luta contra essas relações. Buscamos, portanto, fundamentos na teoria educacional que permitam ultrapassar a mera constatação de práticas para explicá-las com radicalidade, tendo claro o projeto histórico que guia a prática pedagógica da formação e delinea as mediações pedagógicas do processo educativo.



Uma educação emancipadora, carece do entendimento de que é imprescindível intervir de forma direta e firme na realidade para transformá-la. Não de forma idealista, mas através de ações objetivas, concretas. Para tanto é fundamental tomar o trabalho como mediador essencial para construir, de forma crítica e criativa, a realidade e as possibilidades concretas de transformação que queremos.

O trabalho material e coletivo possibilita a unificação do processo de educação, formação e construção de novas formas/relações sociais do trabalho. O trabalho material ou “socialmente útil”, que deve:

Estar ligado ao trabalho social, à produção real, a uma atividade concreta socialmente útil, sem o que perderia seu valor essencial, seu aspecto social, reduzindo-se, de um lado, à aquisição de algumas normas técnicas, e, de outro, os procedimentos metodológicos capazes de ilustrar este ou aquele detalhe de um curso sistemático (PISTRAK, 2000, p.38).

Em síntese, o homem não nasce homem, ele se humaniza através de suas relações com o próprio homem e, por meio das suas produções históricas por meio de suas capacidades e potencialidades intelectuais superiores, ele pode criar, recriar e transformar materiais provenientes da natureza. Este é o ponto chave que funda e forma o homem. E como esta humanização acontece na escola, ambiente que é constituído também, por relações sociais? A humanização ocorre através do acesso ao conhecimento elaborado ao qual as crianças devem ter acesso, através da liberdade de expressão e de pensamento e também através de ações inexploráveis do homem pelo homem. Enfim, compreendemos que, por meio destes apontamentos sobre a formação humana, a essência da humanidade está em consonância com os determinantes objetivos



(cultura) e os subjetivos (sentimentos), levando o homem a sua plenitude formativa.

Contudo, para a transmissão do conhecimento produzido pela historicamente pela humanidade, entendemos que a docência:

Como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (resolução cne/cp n. 01/2006, art. 2º, § 1º)<sup>1</sup>

Na especificidade da educação, encontramos a educação física que possui como objeto de estudo as manifestações da cultura corporal e seus sentidos/significados. No curso de licenciatura em educação física da faculdade salesiana-pe, entendemos que a prática pedagógica perpassa pela aproximação do graduando ao trabalho docente, nas mais diversas Manifestações culturais produzidos pela humanidade, a partir do contato dos alunos com a docência nos primeiros anos do curso.

Temos como objetivos: geral compreender o eixo do trabalho pedagógico na formação dos graduandos desde os primeiros períodos do curso de licenciatura em educação física da faculdade SALESIANA-PE, no específico analisar a docência dos alunos nas disciplinas de fundamentos teórico-metodológicos do jogo (1º período), fundamentos teórico metodológicos da ginástica artística (3º período), fundamentos da higiene e dos primeiros socorros em educação física (3º período) trabalhados nas aulas do curso de licenciatura

---

1 conselho nacional de educação. [Http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acessado 30/03/15.



de educação física.

Como metodologia utilizamos os planejamentos didáticos (micro-aulas, seminários, leituras de textos orientadas pelos professores) realizados nas aulas das disciplinas, sob orientação e supervisão do corpo docente e um relatório final após a culminância da atividade pedagógica na colônia salesiana dos padres, jabotão-pe, no dia 21 de novembro de 2014. Por fim, concluímos que é possível sim colocar em prática o conhecimento pedagógico apreendido e assimilado nos períodos iniciais do curso de licenciatura em educação física, compreendendo a importância da docência no seu sentido mais amplo, uma vez que a docência constitui dialeticamente como a construção e socialização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora. 1995.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

DUARTE, NEWTON. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria históricossocial da formação do indivíduo**. 1. Ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1993.

---

<sup>I</sup> Doutora, Faculdade Salesiana, [roseanesalmeida@hotmail.com](mailto:roseanesalmeida@hotmail.com)

<sup>II</sup> Mestre, Faculdade Salesiana, [roseanf\\_rodrigues@yahoo.com.br](mailto:roseanf_rodrigues@yahoo.com.br)